



Apresentação de dossiê: História oral e territorialidades sertanejas

Presentation of the dossier “Oral History and sertanejas territorialities”

Página | 1291

Joaquim Tavares da Conceição⁽¹⁾; Paulo Heimar Souto⁽²⁾

⁽¹⁾Doutor em História (UFBA), Mestre em Educação (UFS), professor efetivo da UFS (Colégio de Aplicação e Programa de Pós-Graduação em Educação e Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação: Memórias, sujeitos, saberes e práticas educativas (Geped/Cnpq/UFS) e coordenador do Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS (Cemdap). E-mail: joaquimcodapufs@gmail.com.

⁽²⁾Licenciado em História e Mestre em Geografia pela UFS. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e pós-doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor do Departamento de Educação (Campus São Cristóvão) da UFS desde 1996 (no período de 1994 a 1995 fui professor substituto no mesmo departamento). Professor do Programa de Pós-Graduação Profissional em História desde 2016 e coordenador desde agosto de 2017. Coordenador Institucional do Programa de Residência Pedagógica da UFS desde 04/2018. Integro o Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - BASis desde junho/2018. Atuo na área de Educação, com ênfase em Metodologia do Ensino de História e Didática. E-mail: heimarphs@hotmail.com.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 08 de abril 2019; Aceito em: 08 de abril de 2020, publicado em 10 de 01 de 2020. Copyright© Autor, 2020.

O dossiê “História Oral e territorialidades sertanejas”, organizado pelos professores doutores Joaquim Tavares da Conceição e Paulo Heimar Souto, é composto por nove artigos resultados de esforços investigativos de trabalhos finais da disciplina “Tópico Especial em Ensino de História”, ministrada no segundo semestre de 2019 no Programa de Pós-Graduação em Ensino de História da Universidade Federal de Sergipe, pelos organizadores deste dossiê. Os artigos evidenciam contribuições da metodologia da História Oral para o Ensino de História e outras áreas de conhecimento. Discutem aspectos relacionados com a história, memória, cotidiano e construção de identidade, especialmente no contexto da territorialidade sertaneja. Os autores logram êxito ao aproximar metodologias da História Oral com práticas de ensino de História e assim presenteiam os leitores com diferentes perspectivas de análises de relatos orais coletados no Assentamento Florestan Fernandes, localizado em localidade rural, no município sergipano de Canindé de São Francisco/SE.

O texto intitulado “ ‘A Educação é a porta para tudo’: O valor da educação para o assentamento Florestan Fernandes”, de autoria de José Wilson Moura Santos e Cleones Gomes dos Santos, também discutem o uso de narrativas de história de vida no ensino de história ao analisarem vivências e experiências de assentados e concluem a respeito dos alcances da educação.

Em “A História Oral como ferramenta para o estudo de vida, o caso Maria de Lourdes”, artigo de autoria de Camillo Gustavo Xavier Costa e Jorge Douglas Vieira Cabral Souza, os autores discutem questões relacionadas com a identidade e lugares de memória, tomando como fonte relato de memória de uma assentada do Assentamento Florestan Fernandes, localizado em Canindé de São Francisco/SE.

Por outro caminho, Emanuelle Socorro Góes de Macedo e Erica Andrade de Jesus, no artigo denominado “A mulher sertaneja e o alto sertão sergipano: o uso da história oral no ensino de história”, discutem possibilidades de uso da História Oral no ensino de História, defendendo possibilidades do uso de histórias de vidas a fim de evidenciar sujeitos nem sempre presentes nas narrativas históricas.

Humberto Ferreira da Silva e Jairton Peterson Rodrigues dos Santos escrevem o artigo “Desafios de uma jovem ribeirinha - um rio onde se nasce, cresce e se vive: nasci aqui, cresci aqui, minha vida foi toda aqui”, nele, os autores apresentam aspectos da vida de uma assentada, do Assentamento Florestan Fernandes, localizado no povoado Oroco, em Canindé de São Francisco/SE e discutem a “[...] interdependência geopolítica social com seu território”.

O artigo de Ana Karlla Messias e Ana Paula da Silva, “Narrativas de mulheres que constroem suas histórias no sertão sergipano”, tem como propósito desmistificar preconceitos e estereótipos que cercam a mulher sertaneja, assim como evidenciar as adversidades do cotidiano sertanejo que estas pessoas precisam enfrentar. É um estudo que visa servir de subsídio aos professores para trabalharem com questões referentes a vida da mulher sertaneja e estimular o uso da História Oral enquanto fonte e método de pesquisa.

Alexsandro do Nascimento Macedo e Edijjan Santos Costa, analisam em “Para além do simples trabalho no campo: a história de vida de um jovem assentado do Florestan Fernandes”, narrativas de um morador da zona rural do município de Canindé de São Francisco, com dezesseis anos. O principal objetivo do estudo é de compreender, à luz do depoimento do assentado, aspectos do trabalho, lazer e educação que integram o

cotidiano de jovens naquela localidade. O artigo apresenta, com destaque, aspectos praticados por jovens relativos à preservação da caatinga, bem como as formas de trabalho praticadas por moradores daquele assentamento.

“Trabalhando com história oral – a narrativa de um jovem talentoso em meio a caatinga nordestina” é o artigo de autoria de Lúcio Silva dos Santos e Natália Moura Borges. O estudo apresenta fragmentos da história de vida de um assentado que foi criado em meio a caatinga nordestina no assentamento rural Florestan Fernandes, localizado no município de Canindé de São Francisco, em Sergipe. As narrativas de um jovem engajado em projetos sociais e de desenvolvimento econômico possibilitaram compreender o cotidiano daquela localidade e aspectos do fortalecimento da identidade local para a formação cidadã dos indivíduos.

O artigo de Danilo Assunção e Ricardo Oliveira Silva intitulado “Trabalho e economia solidária na formação identitária do Assentamento Florestan Fernandes”, tem como objetivo apresentar a importância do trabalho e da economia solidária no processo de formação da identidade do Assentamento Florestan Fernandes, situado no município de Canindé de São Francisco, no Estado de Sergipe. Também busca compreender o trabalho realizado com os jovens do assentamento, visando desenvolver iniciativas de economia criativa e solidária, bem como, a importância desse trabalho para o fortalecimento da identidade coletiva daquela comunidade.

Finalmente, o artigo intitulado “Um Assentamento na caatinga: lugar, representações e identidades”, de autoria de Fernando de Souza Cruz e Claudivan Santos Guimarães, busca especificar, a partir do relato do sertanejo do Alto Sertão de Sergipe, que vive no Assentamento Florestan Fernandes, a presença humana, tendo como foco uma possibilidade de definição do conceito de Lugar com ênfase para os seres humanos e, compreender, de que maneira as Identidades se reconfiguram de forma constante e dialética na caatinga sergipana.

Esperamos que vocês apreciem a leitura!

Joaquim Tavares da Conceição e Paulo Heimar Souto
Organizadores do dossiê.